

Morrem mais dois pacientes da clínica de hemodiálise

■ Óbitos chegam a 34 e outras 50 pessoas estão em observação em hospital de Recife

JOSÉ DE ARIMATÉIA

RECIFE — A dona de casa Dulcinéia Alves da Silva, de 50 anos, e o comerciante José Pequeno da Silva, de 34, morreram ontem, elevando para 34, até as 18h, o número de vítimas entre os pacientes que fizeram hemodiálise no Instituto de Doenças Renais (IDR) de Caruaru (PE). Outras 50 pessoas que passaram pelo mesmo tratamento no instituto continuam internadas no Hospital Barão de Lucena, no Recife, e pelo menos três estão em coma. O IDR foi fechado definitivamente há dois dias, pela Secretaria Estadual de Saúde, e os 87 doentes renais que precisam regularmente de tratamento no Agreste

pernambucano deveriam ser transferidos para o Instituto de Nefrologia e Urologia de Caruaru (Inuc), mas a clínica não os aceitou, alegando que a água distribuída na cidade pela Companhia Pernambucana de Saneamento (Compesa) contém altos índices de coliformes fecais, toxinas e cloro.

Três especialistas do Centro de Controle de Doenças (CND) dos Estados Unidos estão no Recife para investigar o caso, considerado extremamente raro. Elise Sochinsen, Susan Cookson e Denise Cardo (que é brasileira) são epidemiologistas e viajaram a Pernambuco a convite da Secretaria de Saúde, que

não consegue descobrir as causas das mortes. O CND é o mais avançado centro de pesquisas médicas dos Estados Unidos, com sede em Atlanta, no estado da Geórgia. O centro acompanha de perto ocorrências de óbitos em massa em todo o mundo, como as verificadas no continente africano, devido ao vírus Ebola. Denise Cardo disse que ainda é cedo para sugerir um diagnóstico, mas considerou o número de mortes em Caruaru "muito alto".

Com a constatação de que a água do outro instituto especializada em nefrologia também está contaminada, aumentam as suspeitas

de esta foi a principal causa da intoxicação das vítimas, durante sessões de hemodiálise realizadas entre 7 e 20 de fevereiro, quando ocorreram as primeiras mortes. A falha da companhia de água não exime o IDR de culpa, porque uma investigação preliminar constatou negligência da clínica, que não inspecionava a água usada nas hemodíálises há mais de um ano. O Ministério da Saúde determina uma análise a cada três meses. A companhia de água diz que não é responsável pelas mortes, explicando que abastece a clínica há muitos anos e a água usada nas hemodíálises nunca causou problemas nos pacientes.